

O MISTÉRIO DO REINO DE DEUS

“E ele lhes disse: A vós é confiado o mistério do reino de Deus, mas aos de fora tudo se lhes diz por parábolas” (Marcos 4:11)

A Bíblia tem registros sobre o **reino dos homens**, o **reino dos céus** e o **reino de Deus**. Em grego, a palavra “reino” é *basileia* (154 versos no NT), derivada de “rei”, gr. *basileus*. Os dois livros do Novo Testamento que mais recorrem ao termo “reino” são Mateus, com 54 ocorrências, e Lucas, com 44. Interessante é que a expressão “reino dos céus” prevalece no evangelho de Mateus (32 versos), que apresenta **Jesus como Rei**; e “reino de Deus” prevalece no evangelho de Lucas (também, 32 versos), que apresenta **Jesus como Homem**. No AT, há quatro ocorrências de “reino dos homens”, mas nem “reino de Deus”, nem “reino dos céus” aparecem.

Enquanto o mundo inteiro, que jaz no maligno (1 João 5:19), ocupa-se em discorrer sobre o reino dos homens, enfatizando sua economia, política, cultura e tantos outros aspectos; a Palavra de Deus nos alerta uma única coisa, que *“o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens”* (Dn 4:17,25,32 e 5:21). Na Bíblia, quando se fala em reino dos céus, a ênfase está no Rei, no reino e em Seu povo; e quando se fala em reino de Deus, no governo espaço-temporal sobre toda a criação.

Para muitos, o reino dos céus e o reino de Deus são apenas formas diferentes de expressão de uma mesma coisa. Consideremos o pensamento dos eruditos: Witness Lee apresenta em “El Nuevo Testamento—Versión Recobro” um “Diagrama da Diferença entre o Reino dos Céus e o Reino de Deus” (p. 30-31). Segundo Lee, o Reino de Deus compreende todo o período de tempo da eternidade passada até a eternidade futura, incluindo a era antes da fundação do mundo; a dispensação anterior à lei (era dos patriarcas); a dispensação da lei (era dos israelitas); a dispensação da graça (era da igreja); a dispensação do reino (o milênio); e o novo céu e a nova terra (a Nova Jerusalém). O reino dos céus é um período de duas eras que ocorre dentro do reino de Deus, tendo a sua **realidade** e **aparência** na era da dispensação da graça e a sua **manifestação** na era da dispensação do reino, sendo que, nos dias atuais, vivemos na era da graça. Lee ressalta ainda que o reino de Deus, especialmente em sua realidade como igreja verdadeira nesta era (Rm 14:17), continua sendo um completo mistério para o homem natural. De fato, sempre houve muita controvérsia em torno destes dois aspectos das eras dispensacionais do reino de Deus: a **igreja** e o **milênio**,

Entendemos, segundo a revelação da Palavra, que a **realidade do reino dos céus** tem a sua expressão no senhorio de Cristo sobre a igreja (cristãos verdadeiros), quando este ocorre de fato, em uma vida de simplicidade centrada na pessoa de Jesus, o Rei, como detalhado na constituição do reino, em Mateus 5-7. Podemos sintetizar tal realidade com a conclusão de Paulo: *“e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim”*, e isso é tudo! Por outro lado, a **aparência** (gr. *cosmos*) do **reino dos céus** é apenas um “cosmético” usado pelos homens (os falsos irmãos) para simular uma relação próxima entre eles e Deus, visando a centralidade do ego, em todas as suas variadas expressões, como apresentado nas parábolas de Mateus 13:24-32. Aqui, já não ocorre Cristo vivendo **no** homem, mas o homem tentando, por suas forças naturais, seguir os ensinamentos de Cristo, sem realidade interior.

Sob esta ótica dispensacional, podemos dizer que o **milênio** (Ap 20:4-6) terá a sua parte celestial com a **manifestação** do reino dos céus, i.e, Cristo e os santos vencedores, como reis; e a parte terrenal, com o reino do Filho do Homem (Mt 13:41; Ap 11:15), i.e, Cristo e os israelitas salvos (Rm 11:26-27; Zc 12:10; Ez 36:25-28) governando as nações restauradas (At 3:21; Mt 25:32-34).

A verdadeira vida cristã não é uma vida baseada em ensinamentos, por melhores que sejam, mas é a própria vida de Deus governando em nosso **espírito humano**. Então, quanto a nós, que somos de Cristo Jesus, *“... se vivemos no espírito, andemos também no espírito”* (Gálatas 5:25).

PLËRÖMA é um vocábulo grego que significa PLENTUDE e é, subjetivamente, o que preenche o nosso ser por completo, i.e., Deus fazendo morada em nosso espírito humano.

Alguns autores clássicos que abordam este tema:

- Watchman Nee
- Witness Lee
- Stephen Kaung
- C. H. Spurgeon

Próxima edição:

- O Grande Mistério do Casamento

“A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria”
(Colossenses 3:16)



“Vida em um Plano Mais Alto”, de Ruth Paxson, é um livro extraordinário sobre os assuntos mais básicos da fé e da experiência cristã — a pessoa e a obra de Cristo — e sobre como podemos crescer em maturidade. Nele.

www.editoradosclassicos.com.br

Webkayros

www.webkayros.com

Email: romualdo@webkayros.com